

7ª FEIRA LITERÁRIA DE BOQUEIRÃO

CADERNO DE RESUMOS



AMAR E MALAMAR: A (RE) CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MOCINHA, DO CONTO *OLHARES*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Bruno Santos Melo (Universidade Estadual da Paraíba)

Fernanda Karyne de Oliveira (Universidade Estadual da Paraíba)

Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves (DLA/Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: Este trabalho, fruto de análises do projeto de pesquisa intitulado “As personagens femininas da contística de Maria Valéria Rezende: da subserviência para o centro da cena”, orientado pela professora Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, terá como objetivo principal analisar o processo de (re) construção identitária que sofre a personagem “Mocinha”, protagonista do conto “Olhares”, do livro *Vasto Mundo*. A modernidade trouxe consigo a fluidez das identidades, e com isso, a oportunidade da “autoidentificação”, principalmente às mulheres, que até então, não se identificavam, mas eram identificadas pelo masculino, que lhe impunha valores acerca de como ser, o que falar e o que poderia ou não fazer perante uma sociedade patriarcal e machista. Por se tornarem fluidas, as identidades (agora à disposição do indivíduo) favorecem a luta pelo lugar que a mulher quer e merece ocupar em nossa sociedade, as tornando detentoras do seu próprio dizer e agir. Como referencial teórico, recorre-se à Bauman (2005), Hall (2014), Silva (2014) e Woodward (2014) com suas contribuições acerca de identidade e à Del Priore (2008; 2006), que traz em seus estudos históricos o percurso da situação da mulher no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Feminino; Maria Valéria Rezende.

SENSIBILIDADE E SENSUALIDADE: O SER MULHER NA POÉTICA DE GILKA MACHADO

Priscila Nunes Brazil (UAL/UFCG)
Déborah Alves Miranda (UAL/UFCG)
Tássia Tavares de Oliveira (UFCG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo que visa discutir, a partir de dois poemas de Gilka Machado, a importância da literatura feminina brasileira e o lugar da mulher enquanto autora e enunciativa da própria condição frente a uma sociedade que ainda se ancora em ideologias patriarcais que silenciam o ‘Ser Mulher’. Nesta pesquisa, voltamos o nosso olhar principalmente para a resistência feminina presente nos poemas analisados observando as rupturas sociais feitas por Gilka Machado através de sua poética sensível e sensual que traz à tona a discussão do desejo feminino a partir de uma linguagem que provoca sensações no leitor através dos mais variados recursos de linguagem. Portanto, nestas reflexões, objetivamos enfatizar o caráter sensual da poética de uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, apontando, as experiências de uma intimidade sensível, que se manifesta na sua poesia através de emoções e desejos. Para tanto, entendendo a literatura enquanto força de expressão que contribui para a resistência feminina, fundamentamos esse trabalho principalmente nas reflexões Zolin (2009), Nunes (2007) e Britto (2009). Esta pesquisa configura-se principalmente enquanto uma análise literária de cunho descritivo e bibliográfico que traz à tona a autora Gilka Machado e sua poética como uma das grandes vozes da sensualidade e resistência na literatura feminina brasileira.

Palavras-chave: Autoria feminina; Literatura feminina brasileira; Gilka Machado.

O DILEMA DE ZEFINHA: A MATERIALIDADE TÁTICA DA ESCRITA NO CONTO *BOAS NOTÍCIAS*

Fernanda Karyne de Oliveira
(Universidade Estadual da Paraíba- UEPB)
Bruno Santos Melo
(Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)
Orientadora: Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves
(Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)

Resumo: Este artigo é oriundo das leituras e discussões realizadas no projeto de pesquisa - PIBIC, intitulado: "As personagens femininas na contística de Maria Valéria Rezende: da subserviência para o centro da cena" do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba. O projeto é orientado pela professora Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves, professora de Literatura do respectivo departamento. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo observar no conto *Boas Notícias*, da escritora Maria Valéria Rezende, como a escrita influencia na construção identitária da personagem feminina principal. Para tanto, recorreremos ao estudo de gênero, observando assim a representação da figura feminina no texto literário, por meio de uma análise crítico/interpretativa do conto em questão. O cabedal teórico utilizado será: Butler (2015), Salih (2015), Bakhtin (1986), Certeau (1994), entre outros. É perceptível que a escrita na narrativa, uma prática cotidiana, funciona como uma tática, segundo as concepções Certeaneanas, utilizada pelo feminino para se autoafirmar e se (re)construir indetitariamente, buscando assim respeito no lugar que ocupa, sendo responsável por diferentes maneiras de ser e fazer, influenciando preponderantemente o desenrolar das ações na narrativa. Dessa maneira, a escrita funciona como elemento transgressor da realidade em que a personagem está inserida.

Palavras-chave: Maria Valéria Rezende; Identidade; Escrita.

MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO EM “VOZES-MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Ismênia Lima
(Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)
Jailma da Costa Ferreira
(Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)
Orientadora: Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves
(Universidade Estadual da Paraíba- UEPB)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o poema “Vozes- mulheres”, de Conceição Evaristo. Buscaremos, portanto, retratar a trajetória percorrida pelas mulheres negras ao longo da história do Brasil, procurando evidenciar também como se deu a construção da identidade da mulher negra ao longo dos séculos, tendo como elemento impulsionador a história e memória do povo africano. O Brasil carrega em sua constituição a marca do período escravocrata, uma vez que permitiu o trabalho escravo, impulsionou a vinda forçada de milhares de africanos para o país, em uma atitude de desrespeito e anulação da identidade dos sujeitos. Nesse sentido, ao se perceber a presença das mulheres negras no decorrer da história brasileira, constata-se que há uma busca pela afirmação de uma identidade étnica e racial, que se dá muitas vezes pela permanente rememoração da cultura e dos costumes dos antepassados, como forma de valorizar e de mostrar a riqueza do povo africano. Na análise do poema, “Vozes-mulheres”, será possível perceber que a trajetória das mulheres negras no Brasil foi marcada pelo anonimato e submissão. As várias etapas vividas pela mulher negra são retratadas mostrando que o seu espaço foi deixando de ser o do silêncio, para começar a ser o da liberdade e de uma identidade que ainda está em processo de construção e de (re) afirmação dentro do meio social. Para fins de análise, teremos como aporte teórico, Fonseca (2006), Hall (2014), Bauman (2005), Halbwachs (1990) e Proença Filho (2004).

Palavras-chave: Identidade; Mulher negra; Memória.

AS DORES DA VELHICE: A MULHER ENTRE A JUVENTUDE, A ARTE E O SEXO

Jailma da Costa Ferreira – UEPB

Maria Ismênia Lima – UEPB

Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientadora) – UEPB

Resumo: Este artigo nasce a partir das discussões realizadas no Componente Curricular Literatura Brasileira da Modernidade I, no curso de Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no qual houve a oportunidade de estudar e discutir aspectos ideológicos e estruturais acerca da Literatura de autoria feminina no Brasil, bem como a representação da mulher enquanto enunciadora de seu próprio discurso. Isto considerado, é propósito deste trabalho realizar uma análise, do poema *Dolores*, da escritora mineira Adélia Prado, a partir da Teoria Literária e dos Estudos sócio-culturais. Elegendo como principal aspecto para a discussão a construção da imagem feminina e da velhice representada pela angústia da voz poética do poema a ser analisado, o qual delinea o perfil da mulher enquanto transgressora dos costumes da família burguesa, uma mulher que se projeta para fora do lar e para uma vida sexual ativa. O eu poético não se limita a enxergar a velhice como um momento propício às lembranças, às recordações, mas enxerga também que na velhice o sujeito pode ter, e tem, outras pretensões, entre elas está o desejo sexual, como é bem enfatizado no poema a ser analisado. A discussão e a análise, que serão apresentadas, sustentam-se no cabedal teórico de autores como Del Priore (2011); Gomes (2008); Machado (2010), entre outros.

Palavras-chave: Adélia Prado; Poesia e escrita feminina; Velhice.

A CRÔNICA DE MARTHA MEDEIROS: QUESTÕES DE GÊNERO E IDENTIDADE

João Matias da Silva Neto

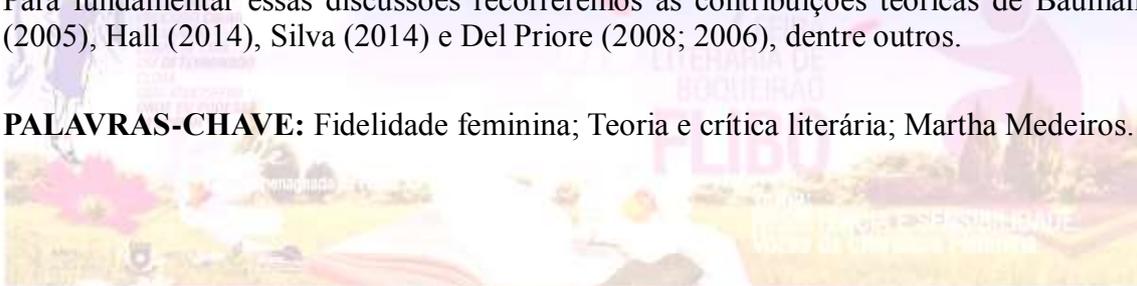
(Universidade Estadual da Paraíba)

Orientadora: Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves

(Universidade Estadual da Paraíba)

Resumo: Este artigo é oriundo das leituras e discussões acerca do gênero crônica nas aulas do componente curricular Teoria e crítica literárias. O estudo é orientado pela professora Dr^a Ana Lúcia Maria de Souza Neves, professora de Literatura do Departamento de Letras e Artes. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo observar na crônica *Fidelidade Feminina*, da escritora Martha Medeiros, como a construção identitária da personagem feminina está representada. Para tanto, recorreremos ao estudo de gênero e identidade, observando assim a representação da figura feminina no texto literário, por meio de uma análise interpretativa da referida crônica. Destacando o papel da mulher na literatura brasileira e mostrando o espaço que o feminino vem conquistando, com muita luta, em muitos setores da sociedade, o presente artigo pretende estabelecer reflexões acerca do pensamento feminino, da posição da mulher em relação a sociedade e aos olhares masculinos, desmistificando a ideia de que a mulher torna-se propriedade masculina por meio de laços matrimoniais, o casamento. Para fundamentar essas discussões recorreremos às contribuições teóricas de Bauman (2005), Hall (2014), Silva (2014) e Del Priore (2008; 2006), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Fidelidade feminina; Teoria e crítica literária; Martha Medeiros.



AS CARTAS DE MARIANA ACOFORADO: DELÍRIOS DE AMOR NA LITERATURA

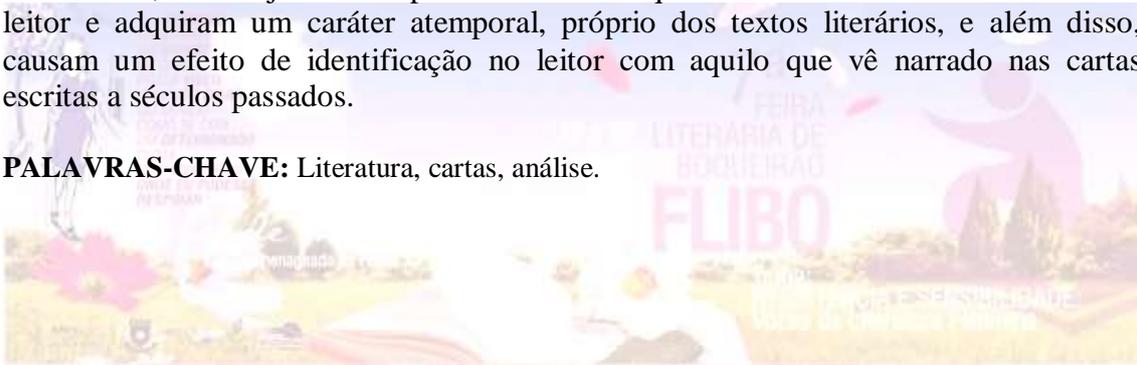
Jéssica Pereira Gonçalves (UFCG)

Jaine de Sousa Barbosa (UFCG)

Orientador: José Mário (UFCG)

Resumo: O que difere um texto literário de qualquer outro não é o seu conteúdo, mas a forma como ele é escrito. Sendo assim, os gêneros mais subjetivos como diários, cartas, biografias e demais textos chamados de “escritas do eu” são também literatura e não estão abaixo ou acima dos demais, como o romance, por exemplo. No entanto, por possuir esse cunho mais confessional, tais gêneros sofrem preconceito e são considerados como menores, o que se constitui em uma injustiça, principalmente se considerarmos exemplos como as cartas de Mariana Alcoforado que possuem grande qualidade literária e que são tão ricas quanto qualquer romance ou conto. Neste trabalho, realizamos uma leitura das cartas portuguesas, analisando os aspectos que lhes conferem o caráter literário. Utilizamos como aporte teórico, reflexões sobre o que é literatura e a “escrita do eu”. Destacamos autores como Nicola (1998), Martins (2013), dentre outros. Através da análise das cartas pudemos perceber que elas lançam mão de recursos estilísticos próprios dos gêneros literários, como hipérboles e o paradoxo. Além disso, o manejo com as palavras faz com que as cartas de Mariana encantem o leitor e adquiram um caráter atemporal, próprio dos textos literários, e além disso, causam um efeito de identificação no leitor com aquilo que vê narrado nas cartas escritas a séculos passados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, cartas, análise.



SNOW WHITE E SNOW CHILD: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA IMAGEM DA MULHER

Laryssa Barros ARAÚJO (UFCG)

Sarah da Cunha SANTOS (UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG/orientadora)

Resumo: Nos anos 70, década de grandes mudanças sociais, houve vários movimentos feministas mundo afora. Tais movimentos trouxeram resultados na luta pela igualdade de gêneros, incluindo a instituição do ano de 1975, pela ONU, como o ano internacional da mulher. Durante este período, vários autores atribuíram características feministas às suas obras. Destacamos a inglesa Angela Carter, escritora feminista de diversos gêneros, entre eles a reescrita de contos tradicionais infantis. Isto posto, neste trabalho apresentamos uma análise comparativa entre *Snow Child*, publicado por Carter no fim da década de 70, e *Snow White*, escrito pelos Irmãos Grimm em 1812. O objetivo principal desta pesquisa é analisar de forma comparativa como a mulher foi retratada em ambos os contos, fornecendo, assim, pistas do modelo social vigente nos séculos mencionados. Para tal, resgatamos informações históricas sobre a mulher do século XIX, contrastando com a mulher do século XX, destacando as contribuições do movimento feminista para o gênero em questão. Como fonte bibliográfica, nos basearemos em autores como Nitrini (1994), Funck (2002), Silvestre (2010), Carneiro e Silva (2012), entre outros.

Palavras-chave: análise comparativa; reescrita; feminismo.

VOZES FEMININAS NA LITERATURA FRANCÓFONA INFANTIL

Mariana de Normando Lira (PIVIC/UFCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (Orientadora – POS-LE/UFCG)

Resumo: Quando pensamos em escritores de língua francesa podemos citar facilmente diversos autores já consagrados no âmbito da literatura. No entanto, quando pensamos na autoria feminina e, ainda, para crianças essa tarefa se torna difícil e exige uma investigação minuciosa que permita evidenciar escritoras que por muito tempo foram silenciadas. Neste sentido, nosso objetivo geral consiste em fazer um levantamento de mulheres escritoras de língua francesa que tem sua produção voltada para a o público infantil. Para além de um simples levantamento, buscamos, mais especificamente, mostrar a importância de tais escritoras no âmbito da literatura infantil; identificar os temas mais recorrentes nas histórias infantis; e, por fim, averiguar em quais lugares essas vozes mais estão presentes, uma vez que a francofonia ocupa os cinco continentes, além dos 3 principais oceanos do nosso planeta. Para tanto em um primeiro momento realizaremos um estudo bibliográfico que dá sustentação teórica à esta investigação e, para tanto, apoiamo-nos em Boni (2010) e em Doucey (2011; 2013). Em seguida, realizaremos um levantamento de escritoras francófonas para crianças através de mídias impressas e virtuais. Os resultados iniciais apontam para uma importante produção literária de escritoras de diversos espaços do planeta que têm o público infantil como principal leitor; dentre elas, damos maior relevância às escritoras africanas da Costa do Marfim: Tanella Boni, Fatou Keita, Marguerite Abouete e Véronique Tadjo, mas também, fazemos um passeio pelos outros espaços francófonos à fim de ressaltar que as vozes femininas também estão presentes na literatura infantil.

Palavras-chave: Vozes femininas; Literatura Francófona; Literatura infantil.

WARSAN SHIRE E A POÉTICA DA OUTRA CASA

Rafael de Arruda Sobral (Universidade Federal de Campina Grande)

Resumo: “ninguém sai de casa a menos que | casa seja a boca de um tubarão | você só corre pra fronteira | quando vê a cidade inteira correndo também”; assim fala o eu lírico do poema *Home*, de Warsan Shire (1988-). Mas, o que é uma casa? E o que é uma fronteira? Neste trabalho, o meu objetivo é seguir esse fluxo de pensamento que me leva a problematizar as noções de “casa” evocadas no poema da escritora somali-queniana/londrina Warsan Shire. Ao escrever sobre saberes historicamente silenciados, desqualificados e subalternizados, tais como os de “imigrantes”, “refugiadas/os”, “mulheres”, “negras/os”, etc., Shire problematiza e desconstrói “certas” noções estáveis e ontológicas sobre identidades sexuais e de gênero, de classe social, de raça, de nacionalidade, de território, de língua(gem) e poder, todos esses marcadores sociais da diferença transpassados por uma escrita que privilegia as vozes de “mulheres africanas”. Assim, eu objetivo neste trabalho fazer uma leitura desse poema, levando em consideração os estudos de Butler (1990), Louro (2008), Spivak (2010), dentre outros, de maneira que as noções de “casa”, incluindo as minhas e as de outras pessoas, sejam apenas preâmbulos de um movimento de tornar-se, de um fluxo de desconstrução sobre o que se entende por “resistências” e “alteridades”.

Palavras-chave: Warsan Shire; Home; Leitura Literária.